

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICAS NO COTIDIANO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS

Clemilda dos Santos Sousa

Universidade Federal do Ceará - UFC
Fortaleza - Ceará

Fernanda Nunes de Araújo

Universidade Federal do Cariri – UFCA
Icó - Ceará

RESUMO: A inclusão de pessoas com deficiência perpassa muitas nuances, entre as quais a educação, haja vista seu caráter empoderador. O acesso à universidade é uma conquista e um direito, mas repleto de barreiras a serem superadas. Entre estas elas à informação e ao conhecimento que sobrepõem, pois uma educação de qualidade impõe acessibilidade. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias são primordiais por serem guardiãs e difusoras do conhecimento. Pensar em inclusão em bibliotecas universitárias é condição para uma autêntica educação inclusiva no ensino superior. Portanto, o estudo ora proposto se justifica pela relevância que as bibliotecas têm na formação acadêmica e no valor do conhecimento e da informação para o empoderamento e equiparação de oportunidades das pessoas com deficiência em sua formação profissional. Este ensaio objetivou investigar as práticas cotidianas de atendimento a pessoas com deficiência nos

sistemas de bibliotecas nas universidades federais das capitais brasileiras. A seleção das bibliotecas teve como base o programa Inclui, do MEC. Essa investigação procurou orientar-se nos aspectos de acessibilidade: atitudinal, tecnológico arquitetônico e de acesso à informação e à comunicação. É um estudo exploratório, tendo concluído que, das 23 universidades federais pesquisadas que participam do Programa, 48% delas oferecem algum atendimento, prevalecendo os aspectos tecnológicos e de acesso à informação e à comunicação. Os aspectos atitudinais foram pouco observados, porém apesar disso, é positivo o percentual de instituições envolvidas na busca da inclusão, embora não tenham sido observadas pelas informações oferecidas ações que identifiquem uma política de inclusão bem definida e clara, que perpassasse todos os setores dos sistemas de bibliotecas analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação inclusiva, Bibliotecas universitárias, Pessoas com deficiência.

ABSTRACT: The inclusion of people with disabilities permeates many nuances among them, education, due to its empowering character. Access to university is an achievement and a right, which is full of barriers to be overcome, among them the barriers to information and knowledge overlap, because quality education

imposes accessibility. In this context, university libraries are paramount for being guardians and diffusers of knowledge. Thinking of inclusion at university libraries is a prerequisite for authentic inclusive education in higher education. Therefore, the study proposed here is justified by the relevance that libraries have in academic training and the value of knowledge as well as information for the empowerment and equalization of opportunities of people with disabilities in their vocational training process. The present research aimed at investigating the daily practices of attending people with disabilities in the library systems in the federal universities of the Brazilian capitals. The selection of the libraries was based on the MEC *Inclui* program. This research aimed at focusing on accessibility aspects like the following: attitudinal, technological, architectural and access to information as well as communication. This is an exploratory study out of which we concluded that 48% of the 23 federal universities that took part in the program offer some assistance prevailing the technological and access to information as well as communication aspects. The attitudinal issues were poorly observed, in spite of that, the percentage of institutions involved in the inclusion process was positive, even though it was not seen by the information presented here, actions that identify a well-defined and clear inclusion policy that encompass all sectors of the library systems analyzed in the present research.

KEYWORDS: Inclusive education, University libraries, People with disabilities.

1 | INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência é um assunto cada vez mais discutido no mundo. No âmbito nacional, várias ações foram concretizadas, fazendo eco aos apelos internacionais de justiça social e equiparação de oportunidades para essa minoria. Dentre os temas discutidos, o acesso à educação auferiu singular destaque, haja vista seu caráter empoderador. A Declaração de Salamanca, publicada na Espanha em 1994, na Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, esclarece:

[...] reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da Acção na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações.(UNESCO, 1994, p. 7).

O artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos exprime: “Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito”(ONU,1948, p.6). O acesso à educação portanto, é um direito do ser humano, garantindo sua plena participação na sociedade. Para pessoas com deficiência entretanto, usufruir desse direito implica

enfrentar vários obstáculos no cotidiano.

Mencionados empecilhos estão em todo processo educativo, da educação básica a superior. Esta encontra-se no cerne das discussões deste estudo, e a Declaração dos Direitos Humanos refere-se à acessibilidade a todos, contudo, para pessoas com deficiência, esse direito ainda não foi plenamente diluído em seu cotidiano.

Sobre o acesso à educação, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU (CONVENÇÃO, p.48,2010) acentua que: “Os Estados Partes reconhecem o direito das pessoas com deficiência à educação. Para efetivar esse direito sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, os Estados Partes assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis[...]”. Isto inclui o acesso ao ensino superior, a formação acadêmica, de maneira inclusiva e livre de impedimentos.

Ainda no que se refere ao acesso à educação a pessoas com deficiência, em particular a educação superior, a Lei nº 13.146, de julho de 2015, em seu IV, capítulo dedicado à educação, exprime no artigo 28, que compete ao Poder Público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar o acesso à educação superior. Especifica, no inciso XIII, que o acesso à educação superior, profissional e tecnológica devem assegurar a igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas.

Portanto o acesso à educação superior já é privilegiado por legislação nacional e internacional, e merece visão cuidadosa para que de fato se efetive. No âmbito acadêmico, o acesso à informação e ao conhecimento constitui matéria-prima para os futuros profissionais, o que representa um diferencial no perfil profissional e condição para um bom desempenho dos estudantes. Com efeito as bibliotecas universitárias constituem espaço privilegiado do saber. Pensar em acessibilidade nesses espaços é garantir a inclusão efetiva dos estudantes com deficiência, haja vista os esforços que encontram no acesso à informação e ao conhecimento.

Essa conjunção de problemas esta relacionada à conquista, por parte das pessoas com deficiência, do direito à educação, o que inclui a educação superior e os impedimentos à efetivação desse direito no cotidiano, especificamente ao acesso à informação e ao conhecimento científico para os acadêmicos. Segundo a Lei nº 13.146, de julho de 2015, esses embargos podem ser compreendidos como: urbanísticas, arquitetônicas, nas comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas. Na sequência, conforme Brasil(2015,p.1)

a) urbanísticas são aquelas das vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo;

b) arquitetônicas as dos edifícios públicos e privados;

c) nos transportes nos sistemas e meios de transportes;

d) nas comunicações e na informação qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de

tecnologia da informação;

e) atitudinais atos ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas;

f) tecnológicas dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias.

Dentre as barreiras citadas as arquitetônicas, atitudinais, tecnológicas e as de comunicação e informação interferem demasiadamente para que as bibliotecas universitárias possam atender bem as pessoas com deficiência em suas demandas por informação.

Portanto, o estudo ora proposto se justifica pela relevância que as bibliotecas têm na formação acadêmica e no valor do conhecimento e da informação para o empoderamento e equiparação de oportunidades das pessoas com deficiência em sua formação profissional. Ante o exposto, esta demanda acadêmica tem como objetivo conhecer as abordagens, atuações que os sistemas de bibliotecas universitárias estão desenvolvendo em prol da inclusão de pessoas com deficiência, com abordagem nos aspectos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônicos, tecnológicos, de acesso à comunicação e à informação.

2 | METODOLOGIA

Esta busca é de caráter exploratório e tem como objeto de estudo: as ações que os sistemas de bibliotecas universitárias federais situados nas capitais brasileiras estão realizando para a inclusão de pessoas com deficiência. Como explica Gil (1999, p.43), os estudos exploratórios “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Mencionadas bibliotecas pertencem às instituições de ensino superior que participam do Programa Incluir, do MEC, onde há núcleos de acessibilidade constituídos com a missão de implantar uma política de inclusão.

Para coletar o nome das universidades participantes, foi realizada busca no portal do MEC, que disponibiliza um documento com a relação das instituições inclusas no referido programa no plano nacional. Depois desse levantamento, o estudo realizou uma busca nos sítios dessas academias, investigando, nas páginas dos sistemas de bibliotecas, as informações importantes para a pesquisa. De tal modo, os indicativos recolhidos são exclusivamente dos citados nos sítios de internet.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo revelou que, das 23 instituições federais pesquisadas, 11 mantêm bibliotecas que ofertam serviços dirigidos a pessoas com deficiências, o que corresponde a aproximadamente 48% do total. No quadro seguinte foram relacionados o nome dos sistemas de bibliotecas com a sigla da instituição a que pertencem, os serviços e recursos oferecidos e o endereço eletrônico onde se encontra a informação obtida.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS	SERVIÇOS E RECURSOS	FONTES
• UFC	<ul style="list-style-type: none">• Digitalização e/ou Conversão de Materiais Bibliográficos em formatos acessíveis (é oferecido em parceria com a Secretaria de Acessibilidade da UFC).• Orientação à Pesquisa Bibliográfica para Usuários com Deficiência Visual.• Levantamento Bibliográfico para Usuários com Deficiência Visual.• Recurso de transcrição de textos em Braille - Impressora Braille• Disponibilizamos recursos de acessibilidade nos terminais de consulta online os seguintes programas leitores de telas: NVDA, DOSVOX, ORCA.• Recursos: Recurso de acessibilidade linguística - Janelas com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras)	http://www.biblioteca.ufc.br/biblioteca-acessivel
• UFES	<ul style="list-style-type: none">• A infraestrutura da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais de Ciências Agrárias e Ciências da Saúde está adaptada à utilização de portadores de necessidades especiais.	http://www.bc.ufes.br/acessibilidade
• UFMG	<ul style="list-style-type: none">• Atendimento à pessoa com deficiência – Por meio de gravações e/ou leitura de textos e artigos exclusivamente acadêmicos.	https://www.bu.ufmg.br/bu/index.php/produtos-e-servicos-2/portador-necessidades
• UFPA	<ul style="list-style-type: none">• Serviço especial Auxílio aos alunos com deficiência visual mediante o uso dos Programas Open Book, Jaws, Zoom Text, TGD Poro, winvox para a transliteração de textos para o Braille, leitura de documentos em negro (dicionários e outros), gravação de textos e acesso à Internet.	http://bc.ufpa.br/site/index.php/referencia-e-circulacao
• UFPB	<ul style="list-style-type: none">• A seção Braille da Biblioteca Central disponibiliza acervo impresso em Braille para usuários com deficiência visual, impressora braille para impressão de arquivos solicitados e os programas DOSVOX e JAWS para leitura de texto.	http://www.biblioteca.ufpb.br/biblioteca/contents/servicos/secao-braille
• UFPI	<ul style="list-style-type: none">• Laboratório para deficientes visuais - Facilita a integração dos usuários de necessidades especiais com novas tecnologias.	http://leg.ufpi.br/bccb/index/pagina/id/126

<ul style="list-style-type: none"> • UFPR 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço de estudo individual e em grupo. • Elevador com acessibilidade, com sinalização sonora e Braille. • Banheiros adaptados. • Espaço entre as estantes permitindo a circulação de cadeirantes. • Portas de entrada e interiores com medidas padronizadas; • Móveis obedecendo a legislação vigente ABNT NBR9050. • Percentual de guarda volumes identificados com símbolo internacional de acesso, na altura que possibilita o uso por cadeirantes. • Piso tátil permitindo a circulação de usuários com deficiência visual nos principais acessos da biblioteca; • Adaptação da sinalização das estantes (tipo de fonte e altura da placa). • Adaptação da etiqueta de lombada de livros (tipo e tamanho da fonte). • Treinamento e cursos de acessibilidade aos servidores visando capacitação para o atendimento adequado. • Laboratório de Informática permitindo a acessibilidade a todos e com projeto de tecnologias assistivas: Programa leitor de tela de uso livre; Programa para aumento de tela; Leitor autônomo de textos impressos (SARA); Leitor autônomo de textos online JAWS (Job Access With Speech); Impressora de relevo tátil por fusão; Linha Braille para tradução de textos eletrônicos; Lupas eletrônicas de mesa para textos impressos; Fones de ouvido; Mesa tátil falante. 	<p>http://www.portal.ufpr.br/normas_acessibilidade.html</p>
<ul style="list-style-type: none"> • UFRGS 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos para portadores de necessidades especiais - (CSH) Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades / (ECO) Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas / Biblioteca da Faculdade de Educação / Biblioteca do Instituto de Matemática / Biblioteca da Faculdade de Medicina. 	<p>https://www.ufrgs.br/bibliotecas/servicos/lista/</p>

<ul style="list-style-type: none"> • UFRN 	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Acessibilidade da BCZM oferece: • empréstimo domiciliar de tecnologias assistivas (lupas comuns e eletrônicas, bengalas, gravadores, entre outros); • orientação aos usuários com necessidades educacionais especiais na orientação e no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos. • tratamento da informação em formato acessível. • Visitas técnicas ao Laboratório de Acessibilidade. 	http://sisbi.ufrn.br/bczm/pagina.php?a=servicos#.V64vnmkrLIU
<ul style="list-style-type: none"> • UFS 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleção de obras literárias impressas em Braille. • Coleção de CDs contendo livros em áudio (formato MP3). • Empréstimo de livros em Braille e Audiolivro. • Impressão Braille. • Disponibilização de computador com DOSVOX para áudio leitura. • Disponibilização de lupa eletrônica (Monitor 19pol. com câmera acoplada) para pessoas com baixa visão. • Lupa eletrônica portátil para pessoas com baixa visão. • Escaneamento e conversão de texto impresso em tinta para formato digital. • Tradutor e intérprete de LIBRAS com competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa. 	http://bibliotecas.ufs.br/pagina/10200
<ul style="list-style-type: none"> • UFSC 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos. • Acervo Braille, digital acessível e falado. • Leituras e digitalização de material didático. • Empréstimo de materiais tais como: lupas, cds, dvds, notebooks, etc.. • Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários. • Espaços de estudo. • -Impressão (braile, texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas. • Computador com os programas: DosVox, NVDA, Jaws, Virtual Vision, Magic, Dspeech. 	http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/estrutura-organizacional/dau/aai-acessibilidade/

Quadro 1 – Sistema de bibliotecas serviços e recursos para pessoas com deficiência

Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

Os dados pesquisados revelam que a maioria dos sistemas de bibliotecas oferece computadores com programas específicos para pessoas com deficiência visual, impressão em braille e a edição e digitalização de materiais bibliográficos. Alguns sistemas de bibliotecas ofertam serviços diferenciados dos demais, como o da Universidade Federal de Sergipe, que tem tradutor e intérprete de LIBRAS; as bibliotecas das Universidades Federais do Rio Grande do Norte e Santa Catarina distribuem de empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva; o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná tem, como diferencial, treinamentos e cursos de acessibilidade para os servidores, e ainda adaptação de etiquetas e sinalização de estantes, além de um guarda-volume acessível, já o da Universidade Federal do Ceará, oferece um recurso de acessibilidade linguística.

O estudo revelou, também, com base nas informações dos sítios de internet, que o sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Paraná é o que trabalha com melhores condições de acessibilidade e maior diversidade de recursos, como também mais clareza nas informações, objetividade e facilidade para encontrar o conteúdo na página. O sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará também disponibiliza as informações sobre acessibilidade na sua primeira página, o que facilita o acesso dos usuários.

Diante do exposto, foi percebido que existe nos sistemas de bibliotecas das universidades federais pesquisadas uma preocupação em atender os usuários com deficiência, porém, não foi observada uma política de inclusão clara e bem definida que perpassasse todos os processos da biblioteca. Essa observação está pautada na ausência de informação sobre a referida política nos sítios eletrônicos das instituições.

No que se refere ao objetivo desta pesquisa, o próximo quadro contém as instituições e os aspectos de acessibilidade que cada sistema de bibliotecas atende deles, fazendo um resumo, dos mesmos com base nas informações do primeiro quadro.

INSTITUIÇÕES	ASPECTOS DE ACESSIBILIDADE: AÇÕES E RECURSOS
Sistema de Bibliotecas da UFC	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Atitudinal</u>: orientação à pesquisa bibliográfica para usuários com deficiência visual, levantamento bibliográfico para usuários com deficiência visual. • <u>Tecnológico</u>: oferta de recursos de acessibilidade nos terminais de consulta online. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: digitalização e/ou conversão de materiais bibliográficos em formatos acessíveis, recurso de transcrição de textos em braille, impressora braille, recurso de acessibilidade linguística, janelas com intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
Sistema de Bibliotecas da UFES	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Arquitetônico</u>: infraestrutura adaptada para pessoas com deficiência

Sistema de Bibliotecas UFMG	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: atendimento à pessoa com deficiência por meio de gravações e/ou leitura de textos e artigos exclusivamente acadêmicos.
Sistema de Bibliotecas UFPA	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Tecnológico</u>: Oferta de programas de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Oferta de impressão de textos em braille, leitura de documentos em negro (dicionários e outros), gravação de textos e acesso à Internet.
Sistema de Bibliotecas UFPB	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Tecnológico</u>: oferta de programas de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Acervo em braille, impressão em braille.
Sistema de Bibliotecas UFPI	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Tecnológico</u>: laboratório com tecnologia para pessoas com deficiência.
Sistema de Bibliotecas UFPR	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Atitudinal</u>: treinamento e cursos de capacitação em acessibilidade para servidores. • <u>Tecnológico</u>: laboratório de informática com projeto e recursos de tecnologias assistivas • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: adaptação da sinalização das estantes e da etiqueta de lombada de livros. • <u>Arquitetônico</u>: espaço de estudo individual e em grupo; elevadores, rampas, banheiros e guarda volumes adaptados; piso tátil.
Sistema de Bibliotecas UFRGS	de da	<ul style="list-style-type: none"> • O Sistema de bibliotecas não informa que tipo de recursos disponibiliza para os portadores de necessidades especiais.
Sistema de Bibliotecas UFRN	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Atitudinal</u>: orientação aos usuários com deficiência no uso das fontes de informação, e recursos tecnológicos, promoção de visitas técnicas ao laboratório de acessibilidade. • <u>Tecnológico</u>: empréstimo domiciliar de tecnologias assistivas (lupas comuns e eletrônicas, bengalas, gravadores, entre outros). • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Acesso a informação em formato acessível.
Sistema de Bibliotecas UFS	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Tecnológico</u>: Disponibilização de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: Acervo em braille, audio-livro, impressão em braille, digitalização de textos em formato digital, tradutor e interprete de LIBRAS.
Sistema de Bibliotecas UFSC	de da	<ul style="list-style-type: none"> • <u>Atitudinal</u>: orientação aos usuários com deficiência no uso das fontes de informação. • <u>Tecnológico</u>: disponibilização e empréstimo de tecnologia assistiva. • <u>Acesso à comunicação e informação</u>: acervo Braille, digital e falado, leituras e digitalização de material didático, impressão em Braille e cópias ampliadas. • <u>Arquitetônico</u>: espaços de estudo.

Quadro 2 – Aspectos de Acessibilidade

Fonte: Elaborada pelas autoras (2016).

Embora 48% do sistema de bibliotecas das universidades federais expressem ações de acessibilidade, as resoluções dos problemas ligados ao aspecto atitudinal ainda são tímidas, o que merece uma visão crítica, visto que estas são as principais causas de inclusão ou exclusão de pessoas com deficiência, porque se referem a maneira como referidas pessoas são percebidas e como a sociedade entende as políticas de inclusão. Mazzoni *et al* (2001,p.31), ao se reportarem aos aspectos atitudinais, expressam que estes se referem à compreensão que as pessoas têm da acessibilidade, o que pode valorizar ou degradar projetos originais.

Portanto, esses aspectos são importantes balizadores da qualidade das ações em busca da inclusão. Nas bibliotecas universitárias essas observações são relevantes para que os demais aspectos atinjam seu objetivo.

Em tais circunstâncias, as bibliotecas são espaços importantes para promover a inclusão. Pupo(2014,p.38), em relação a esse potencial da Biblioteca evidencia que : “ Destaca-se que as bibliotecas são, antes de tudo, espaços de informação, e estes espaços são privilegiados em termos de visibilidade, de forma que adéquem-se à inserção de elementos que devam facilitar a acessibilidade à informação e conhecimento”.

O acesso à informação e ao conhecimento está acontecendo, portanto, pelo que a pesquisa mostrou, os sistemas de bibliotecas estão preocupados em estabelecer medidas diferentes para o oferecimento de serviços e disponibilizar espaço de estudo e equipamentos com recursos de tecnologias assistivas que possibilitam esse acesso.

Sinal significativo e animador, indica o fato de que inclusão esta acontecendo, mudando a realidade, visto que 48% dos sistemas de bibliotecas cujas instituições participam do Programa Incluir já se envolveram na política de inclusão. Resta, contudo, a participação das demais que, tendo por base as informações que disponibilizam em seus sítios não oferecem atendimento às pessoas com deficiência. Entre os sistemas de bibliotecas que participaram da pesquisa, somente o de bibliotecas da UFC mencionou parceria com a Secretaria de Acessibilidade da Instituição. Outro detalhe relevante está nas poucas ações para o atendimento às pessoas surdas, impedindo-se, pois, que seja efetivada a inclusão.

4 | CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior tem singularidades e muita relevância, haja vista se tratar da profissionalização, da conquista de uma identidade profissional, da segurança financeira de uma pessoa. Essa conquista significa um empoderamento e a consolidação das políticas de inclusão na educação, culminando na educação superior.

Na ambiência acadêmica, as bibliotecas são relevantes para formação dos

futuros profissionais, pois oferecem um legado de informações e conhecimentos que a humanidade constituiu no percurso da história. Desse modo, ter acesso a essa herança e dela se apropriar é adentrar no mundo do saber e dele participar efetivamente.

Para que as pessoas com deficiência, porém, tenham essa oportunidade, é preciso que os sistemas de bibliotecas, e não uma biblioteca isoladamente as acolham em sua diversidade e criem serviços e produtos, como também modifiquem os espaços físicos, para que sejam acessíveis, portanto, de acordo com a pesquisa poucas bibliotecas desenvolvem ações que privilegiem os aspectos arquitetônicos e atitudinais.

As atitudes são essenciais para uma mudança social e cultural, pois envolvem a possibilidade de novos comportamentos e posições. Caso contrário, o acolhimento ora mencionado não será possível, pois as barreiras atitudinais podem frustra os melhores projetos, porque não compreendem a inclusão como algo vantajoso para todos, além de uma justa equiparação de oportunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2016.

CONVENÇÃO sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª Ed., rev. e atual. Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, 2010. 100p . Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoacomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 12 de agosto de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAZZONI, Alberto Angel *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, v. 30, n.2, p. 29-34, maio/ago. 2001.

PUPO, Deise Tallarico. Construção de parâmetros para implantação de bibliotecas acessíveis. **Revista Gestão & Conexões**, Vitória, ES, v. 3, n. 1, p. 23-42, jan./jun. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS -ONU-. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 14 de agosto de 2016.

UNESCO. Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais. In: CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS: ACESSO E QUALIDADE, 1994, Salamanca. **Anais...** Genebra: Unesco, 1994. p. 49. Disponível em:<http://redeinclusao.pt/media/fl_9.pdf> . Acesso em: 10 mar. 2015.